

Sobem projeções de inflação para outubro

Quem acha que a crise política já produziu efeitos sobre a inflação, que espere por outubro. Se as previsões para setembro já subiram para 25%, as projeções para outubro são maiores ainda: de 27% a 28%. Segundo economistas, até aqui, as maiores pressões sobre o custo de vida vieram da alta dos preços públicos e dos agrícolas, que dependem, respectivamente, de decisão governamental e de nível de oferta. Mas agora está formado o clima para os aumentos preventivos: o agravamento das incertezas, diante, principalmente, da hipótese de troca do ministro da Economia.

— Anteriormente, previa-se que a inflação de setembro ficaria em torno de 23%, e a de outubro, de 25%. A mudança nas projeções representa o aumento de dois ou três pontos percentuais que, há dois meses, já se esperava que a crise política produzisse. Mas não há sinal algum de explosão de preços: a recessão não deixa — diz o economista José Cláudio Ferreira da Silva, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Também o ex-ministro João Paulo dos Reis Velloso teme os efeitos da crise política:

— Não há razão para uma hiperinflação, porque os fatores básicos, como as políticas monetária e fiscal, estão razoavelmente sob controle. Pode haver especulação, mas infundada. O que ocorre é que existe instabilidade política e, sendo assim, as autoridades econômicas precisam ser mais rigorosas em matéria de expansão monetária. A GPC Consultores também trabalha com uma projeção entre 27% e 28% para outubro. Para setembro, prevê de 24,5% a 25%, com os índices de varejo podendo ficar ainda na casa dos 24%.